

ANÁLISE DAS INVESTIGAÇÕES SOBRE SAÚDE DE PESSOAS SOB RECLUSÃO EM PRESÍDIOS

ANALYSIS OF RESEARCH ABOUT THE HEALTH OF PEOPLE IN PRISONS

Samanta Costa Calcagno

Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e
Saúde/Universidade Federal do Rio Grande – FURG, RS, Brasil
e-mail: samantacalcagno@hotmail.com

Julio Cesar Bresolin Marinho

Universidade Federal do Pampa – Unipampa, RS, Brasil
e-mail: juliomarinho@unipampa.edu.br

João Alberto da Silva

Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e
Saúde/Universidade Federal do Rio Grande – FURG, RS, Brasil
e-mail: joaosilva@furg.br

Área Temática: Ensino, Ambiente e Saúde

RESUMO

O objetivo deste artigo foi mapear as temáticas dos estudos publicados sobre a questão da saúde de pessoas sob-reclusão em presídios. A investigação foi realizada em artigos de revistas científicas disponível na *Scientific Electronic Library Online – SciELO*. A pesquisa configura-se como Estado da Arte, o qual foi desenvolvido por meio de três buscas na SciELO utilizando-se os descritores: “saúde/penitenciária”; “saúde/presídio”; “saúde/prisão”. Inicialmente foram recuperados 100 artigos, dos quais após processo de triagem foram mantidos 41, os quais integraram o *corpus* de análise do trabalho. A análise nos permitiu evidenciar que: o ano com maior número de publicação foi 2016 (11 artigos); a revista que mais teve artigos publicados foi Ciência e saúde coletiva (10 artigos). No que tange ao conteúdo, os artigos puderam ser divididos em duas temáticas: saúde física e saúde mental.

Palavras-chave: saúde; presídio; penitenciária; prisão; Estado da Arte.

ABSTRACT

The objective of this article was to map the themes of the published studies on the health issue of people in prisons. The research was conducted in scientific journal articles available from the Scientific Electronic Library Online - SciELO. The research is configured as a State-of-the-Art which was developed through three searches in SciELO using the descriptors in portuguese: “saúde/penitenciária”; “saúde/presídio”; “saúde/prisão”. Initially, 100 articles were retrieved, of which 41 were maintained after sorting which integrated the corpus of analysis of the work. The analysis allowed us to show that: the year with the highest number of publications was 2016 (11 articles); the magazine that had the most articles published was Science and collective health (10 articles). With regard to content, the articles could be divided into two themes: physical health and mental health.

Key words: health; penitentiary; prison; State-of-art.

Introdução

A investigação aqui apresentada configura-se como um Estado da Arte que possui como interesse de estudo a saúde de sujeitos que se encontram sob-reclusão em penitenciárias. Acreditamos ser relevante o mapeamento das investigações feitas com pessoas que se encontram sob-reclusão, visto que compreendemos que o fato de uma pessoa estar presa gera impactos em sua saúde física e mental, assim, conhecer o que está sendo produzido sobre tal temática poderá contribuir para novas ações.

A temática da saúde por ser ampla e multiprofissional abrange diferentes campos do saber. O conceito de saúde reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural, ou seja, “saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas. Dependerá da época, do lugar, da classe social. Dependerá de valores individuais, dependerá de concepções científicas, religiosas, filosóficas” (SCLIAR, 2007, p. 30).

Acreditamos que a saúde deve ser concebida de forma integral, com isso o desenvolvimento da saúde pode ser realizado nas casas prisionais, para que a promoção da saúde ocorra também nesses espaços. O Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário – PNSSP (BRASIL, 2004) teve sua elaboração pautada na assistência e na inclusão das pessoas presas, respaldando-se em princípios básicos que assegurem a eficácia das ações de promoção, prevenção e atenção integral à saúde.

Nesse contexto, procuramos mapear a temática dos artigos que investigam questões de saúde no contexto prisional presentes em uma das bases bibliográficas latino americanas mais prestigiadas, a *Scientific Electronic Library Online* – SciELO. Também realizamos um levantamento dos anos em que foram publicados um maior número de artigos, bem como as revistas que tiveram maior número de publicações.

Metodologia

Para mapear os estudos que investigam questões de saúde no contexto de penitenciárias, utilizamos a modalidade de pesquisa caracterizada como Estado da Arte. A base escolhida foi a SciELO que reúne periódicos *online* e permite acesso livre e gratuito ao texto completo dos artigos. A busca foi realizada durante o mês de setembro de 2017, a partir do link “pesquisa de artigos” da base.

A busca dos artigos foi realizada três vezes, utilizando descritores diferentes em cada uma delas, os quais apresentamos na Tabela 1. Nesse primeiro momento recuperamos cem (100) artigos que compuseram nossa amostra inicial. Os artigos recuperados na SciELO foram organizados em três tabelas, uma para cada dupla de

descritores. As tabelas foram organizadas da seguinte forma: título do artigo; autores/as; revista que foi publicado, objetivo da pesquisa; metodologia adotada; ano de publicação, descritores de saúde e as palavras-chave utilizadas pelos autores.

Na tentativa de ter um *corpus* de análise mais refinado, em um segundo momento (primeira triagem), realizamos a leitura dos títulos e resumos dos artigos. Nesse momento, os que não faziam menção a aspectos relacionados com a saúde no ambiente prisional foram descartados. Ao todo, desse processo foram excluídos 44 artigos, restando um total de 56 artigos (Tabela 1).

Tabela 1: Número de artigos recuperados na SciELO e número após a 1ª triagem

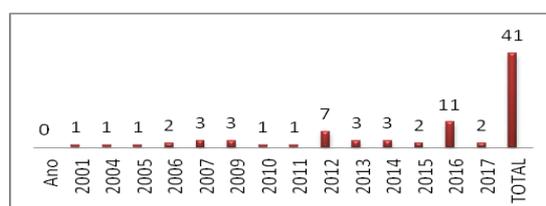
Descritores	saúde/penitenciária	saúde/presídio	saúde/prisão	TOTAL
Total de artigos recuperados	44	17	39	100
Nº de artigos após 1ª triagem	30	9	17	56

Nessa primeira triagem os artigos puderam ser agrupados em três temáticas: saúde mental; saúde física e outros assuntos. Após essa triagem, foi realizada uma segunda, na qual 5 artigos (referentes à temática “outros assuntos”) foram lidos na íntegra para esclarecer dúvidas referentes ao conteúdo das investigações. Após a leitura desses artigos, todos foram excluídos, pois não se mostraram alinhados com a temática da saúde no contexto prisional pretendido para esse estudo. Ainda na segunda triagem foram observados 10 artigos repetidos, cujas cópias foram excluídas para não haver duplicação dos dados da pesquisa. Assim, ao fim da segunda triagem constituímos nosso *corpus* de análise em 41 artigos.

Resultados e discussões

Ao analisar os 41 artigos selecionados para compor o *corpus* de nossa investigação, podemos verificar que nos anos de 2016 e 2012 encontramos um maior número de publicações referentes à temática pesquisada (Figura 1).

Figura 1: Número de artigos por ano da publicação



Outro aspecto analisado residiu nos periódicos em que os trabalhos foram publicados (Tabela 2). As revistas com maior número de publicações foram Ciências e Saúde Coletiva (10 artigos) e Caderno de Saúde Pública (7 artigos), ambos periódicos

de saúde em âmbito mais gerais e com publicação de números mensais, o que possibilita uma maior publicação de trabalhos.

Tabela 2: Número de artigos publicados por revista

Revista	Nº de artigos	Revista	Nº de artigos
Ciências e Saúde Coletiva	10	Physis	1
Caderno de Saúde Pública	7	Saúde Debate	1
Revista de Saúde Pública	3	Jornal Brasileiro de Psiquiatria	1
Texto Contexto - Enfermagem	3	Escola Anna Nery	1
Revista da Escola de Enfermagem (USP)	2	Acta paulista de enfermagem	1
Jornal Brasileiro de Pneumologia	2	Psicologia: Ciência e Profissão	1
Revista Brasileira de Epidemiologia	2	Memórias do Instituto Oswaldo Cruz	1
História, Ciências, Saúde-Manguinhos	1	Revista de Odontologia da UNESP	1
Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical	1	Escola paulista de enfermagem	1
		Revista Brasileira de Enfermagem	1

No que tange à análise do enfoque das temáticas, foi possível evidenciar: saúde física (N= 35) e saúde mental (N= 6) os quais apresentaremos na sequência.

Análise dos artigos com enfoque na saúde física

Nos 35 artigos com enfoque em aspectos da saúde física, foi possível separar nos seguintes grupos: tuberculose (14 artigos); saúde sexual (10 artigos); saúde da mulher (4 artigos); drogas (2 artigos). Outros 5 artigos foram agrupados no que denominamos “outros aspectos de saúde”. Apresentamos inicialmente os trabalhos que abordaram a temática da **tuberculose**. Os artigos de Castro, Sánchez e Larouzé (2014) e Larouzé, Ventura, Sánchez e Diuana (2015), versão sobre a criação e a implementação de leis mais específicas sobre a saúde prisional como uma forma de direito, e não um privilégio das pessoas sobre detenção principalmente com relação à tuberculose. A investigação de Sánchez (2007) realizou uma análise comparativa entre o primeiro inquérito radiológico sistemático referente à tuberculose. O estudo demonstrou uma comparação das características sócio-demográficas de três prisões, verificando que a população encarcerada não é homogênea.

Nos artigos de Nogueira, Abrahão e Galesi (2012); Kuhleis et al. (2012); Navarro et al. (2016); Reis et al. (2016) e Valencia, Cezar-Vaz, Brum e Silva (2016) – o objetivo dos autores residiu em estimar a incidência de tuberculose/tuberculose latente na população carcerária. Os dados revelaram que as prevalências da tuberculose e da tuberculose latente são maiores na população carcerária do que na população geral. Valencia, Cezar-Vaz, Brum e Silva (2016) inferiram que a dinâmica funcional do

presídio dificulta a inserção de rotinas de saúde, podendo limitar ações de controle da tuberculose e outras enfermidades.

Os trabalhos de Sanchez e Larouze (2016) e Sánchez, Camacho, Diuana e Larouze (2006), demonstraram que as altas taxas de tuberculose observadas na população carcerária brasileira evidenciam a necessidade de medidas mais efetivas para o controle da doença nesta população, especialmente no Rio de Janeiro, onde as taxas de detecção de casos nas prisões são 30 vezes superiores as da população geral. Já a investigação de Souza et al. (2012), analisou as causas de atraso no diagnóstico da tuberculose no sistema prisional, segundo a experiência do doente apenado. Verificou-se que o atraso no diagnóstico da tuberculose relaciona-se à naturalização da desassistência ao sujeito preso, à interpretação do presídio como um lugar de morte e sofrimentos e à privação do direito à saúde para detentos. O escrito de Sánchez, Larouze e Diuana (2010), investigou a importância de investimentos em recursos humanos e financeiros para assegurar aos brasileiros privados de liberdade o acesso à saúde, não como privilégio ou por compaixão, mas como um direito constitucional.

Nogueira e Abrahão (2009) procuraram verificar a associação entre o tempo de prisão e a taxa de infecção tuberculosa na população carcerária de São Paulo. Os autores concluíram que quanto maior o tempo de prisão, maior a taxa de infecção tuberculosa, bem como os detentos reincidentes são um risco de infecção para os detentos primários. Por fim, o artigo de Valencia, Possuelo, Cezar-Vaz e Silva (2016), procurou sistematizar o conhecimento produzido sobre tuberculose em presídios brasileiros. Os dados apresentados reforçam a necessidade da adoção de medidas voltadas à detecção, tratamento e acompanhamento de casos.

No que tange à temática da **saúde sexual**, iniciamos apresentando os estudos de Nicolau e Pinheiro (2012) e Nicolau e colaboradores (2012). Tais trabalhos avaliaram o conhecimento, a atitude e a prática de presidiárias quanto ao uso do preservativo masculino e feminino, como medida preventiva às DST/HIV. Nicolau e Pinheiro (2012) evidenciaram que as estratégias de promoção da saúde sexual em ambiente prisional devem englobar a complexidade dos aspectos envolvidos no uso dos preservativos. Já, Nicolau e colaboradores (2012) concluíram que a homo/bissexualidade, as questões de gênero, a falta de conhecimento e o difícil acesso aos preservativos representaram obstáculos a serem considerados na promoção da saúde sexual do grupo estudado.

Os artigos de Lopes, Latorre, Pignatari e Buchalla (2001); Coelho, Perdoná, Neves e Passos (2007); Albuquerque et al. (2014); Felisberto et al. (2016) – buscaram estimar a prevalência da infecção de DST. Os dados apontam que a população carcerária constitui um grupo de alto risco para as doenças pesquisadas.

O artigo de Trigueiro et al. (2016), procurou compreender as representações sociais da AIDS construídas por mulheres privadas de liberdade. Evidenciou-se que o conteúdo que compreende a representação social da AIDS foi influenciado pelo contexto prisional, o qual foi permeado pela falta de assistência, falta de conhecimento, discriminação e sofrimento que revelou vulnerabilidade a fatores de HIV/AIDS, como sexo desprotegido e compartilhamento de objetos. Já o estudo de Diuana et al. (2016), buscou identificar e discutir violações e desafios à efetivação dos direitos reprodutivos das mulheres em situação de privação de liberdade, com ênfase na saúde sexual e reprodutiva. Verificou-se que as violações destes direitos se sustentam em discursos que deslegitimam a maternidade destas mulheres.

O trabalho de Miranda, Merçon-de-Vargas e Viana (2004), procurou identificar o perfil sociodemográfico e as condições de saúde das mulheres encarceradas em penitenciária feminina. O estudo concluiu que o conhecimento sobre problemas de saúde existentes dentro do sistema carcerário pode contribuir para fortalecer e ampliar o papel de reabilitação que lhe é conferido. Por fim, a investigação de Nicolau et al. (2012) buscou investigar o perfil socioeconômico e sexual de presidiárias. Os dados permitiram concluir que diante das vulnerabilidades encontradas as estratégias de promoção da saúde sexual em ambiente prisional devem englobar a complexidade das peculiaridades vivenciadas pelas presidiárias.

Quatro artigos tratavam da **saúde da mulher**. O trabalho de Audi, Santiago, Andrade e Francisco (2016), avaliou o perfil sociodemográfico e as condições de saúde de mulheres encarceradas. Os resultados apontaram uma baixa escolaridade; altas prevalências de obesidade; Transtorno Mental Comum e uso abusivo de tabaco. Já o artigo de Santos e colaboradores (2017), buscou identificar fatores que interferem na saúde física de mulheres encarceradas numa instituição prisional no Rio de Janeiro. Evidenciou-se que o entendimento dessas mulheres sobre a própria saúde está condicionado à ausência de doenças.

O estudo desenvolvido por Anjos e colaboradores (2013), procurou identificar os fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de colo uterino em mulheres reclusas. Os resultados evidenciaram que a população encarcerada apresenta maior

vulnerabilidade ao câncer de colo uterino, sendo necessária a promoção da saúde no ambiente. Por fim, Strazza, Massad, Azevedo e Carvalho (2007), analisaram aspectos relacionados ao comportamento sexual e associados ao risco de transmissão do HIV e da hepatite C em detentas de São Paulo. Concluiu-se que o risco parenteral foi associado com infecções pelo HIV e HCV, e o sexual, pelo HIV.

A temática das **drogas** foi encontrada em dois trabalhos. A investigação de Carvalho, Valente, Assis e Vasconcelos (2005), procurou identificar variáveis preditoras e grupos mais vulneráveis ao uso de cocaína em prisão. Os resultados indicaram que o ambiente carcerário se configura como fator estimulante da continuidade do uso de drogas. Já o estudo de Michel (2016) investigou as práticas de risco relacionadas ao uso de drogas nas prisões e evidenciou que o nível de implementação de medidas de redução de danos configura-se como baixo.

Dos 34 artigos incluídos na categoria da saúde física, 5 deles emergiram apenas uma vez, dessa forma foram reunidos em um grupo denominado “**outros aspectos de saúde**” (Quadro 1).

Quadro 1: Temática e resultados dos artigos que versavam sobre outros aspectos de saúde

Temática	Autor(es)/ano	Principais resultados
Doenças e as condições de alimentação	Trindade (2011)	Nem mesmo privados de necessidades tão básicas, como as relacionadas à saúde e alimentação, os presos se tornaram vítimas passivas do novo sistema prisional
Revisão sistemática sobre Saúde Penitenciária	Gois, Santos Junior, Silveira e Gaudêncio (2012)	A produção científica está presente nos cinco continentes, apresentando predominância da abordagem quantitativa, com foco na identificação do perfil sociodemográfico e das condições de saúde dos encarcerados.
Saúde bucal	Fadel e colaboradores (2015)	Evidenciou-se uma percepção limitada do processo saúde e doença bucal. A trajetória de vida no cárcere parece influenciar pouco neste entendimento. No entanto, a vivência no cárcere influenciou na condição bucal dos encarcerados através da facilitação do acesso ao serviço odontológico e a materiais de higiene bucal.
Hepatite B	Coelho e colaboradores (2009)	A infecção pelo vírus da hepatite B nas prisões representa grave problema de saúde pública, principalmente relacionado à idade acima de 30 anos e uso prévio de drogas injetáveis.
Saúde do homem	Santos e Nardi (2014)	Muitos homens que adoecem na prisão morrem fora dela por falta de acesso ao cuidado em saúde.

Análise dos artigos com enfoque na saúde mental

Nos 6 artigos com enfoque em aspectos da saúde mental, foi possível verificar que dois residiam em estudo com mulheres privadas de liberdade; um com homens; dois envolvendo ambos os gêneros e um que residia em uma revisão bibliográfica.

Em relação aos **estudos com mulheres privadas de liberdade**, Santos e colaboradores (2017), procuraram identificar os fatores relacionados à saúde mental de

mulheres em um presídio do Rio de Janeiro. Os autores evidenciaram que há necessidade de uma equipe multiprofissional em saúde mental dentro do sistema prisional para atender as necessidades dessa população. Já o artigo de Moraes e Dalgallarrondo (2006) possuía o objetivo de verificar o perfil de saúde mental e a relação entre religião, religiosidade e saúde mental numa amostra de mulheres encarceradas em São Paulo. O estudo concluiu que uma maior religiosidade pessoal se associou a menor frequência de possível transtorno mental.

O estudo realizado com **homens** (COELHO, 2009) procurou investigar os conceitos de normalidade e saúde mental de 28 infratores de uma unidade prisional. As evidências, no que diz respeito às concepções de normalidade e saúde mental dos presos, associaram a normalidade e a saúde a estudar, namorar, trabalhar, ler a Bíblia, fazer esporte, ter boa família, dentre outros aspectos.

Nos estudos que envolveram **ambos os gêneros**, Constantino, Assis e Pinto (2016) analisaram as condições de saúde mental dos presos e custodiados do estado do Rio de Janeiro e sua relação com o aprisionamento. O estudo verificou uma elevada prevalência de estresse e de sintomas depressivo moderado e grave entre os indivíduos encarcerados. Já a investigação de Alves, Dutra e Maia (2013) buscou caracterizar a adversidade na infância, os comportamentos de risco e as dimensões psicopatológicas e averiguar as diferenças entre homens e mulheres reclusos em estabelecimentos prisionais Portugueses. O estudo concluiu que relativamente à sintomatologia psicopatológica é muitíssimo elevada nas mulheres, mas quando consideramos o número de sujeitos com valores clínicos, também o é nos homens.

O **trabalho de revisão** de Marques e Ribeiro (2013) desenvolveu uma revisão bibliográfica centrada em alguns conceitos que medeiam entre saúde e privação da liberdade. Evidenciaram que a noção de liberdade aplicada aos seres humanos remete a critérios pessoais, independentemente de estarem na condição de cidadãos livres ou de privação (jurídica) de liberdade.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, A. C. C. et al. Soroprevalência e fatores associados ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e sífilis em presidiários do Estado de Pernambuco, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 7, p. 2125-2132, jul. 2014.
- ALVES, J.; DUTRA, A.; MAIA, Â. História de adversidade, saúde e psicopatologia em reclusos: comparação entre homens e mulheres. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 701-709, mar. 2013.
- ANJOS, S. J. S. B. et al. Fatores de risco para o câncer de colo do útero em mulheres reclusas. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 66, n. 4, p. 508-513, ago. 2013.

- AUDI, C. A. F.; SANTIAGO, S. M.; ANDRADE, M. G. G.; FRANCISCO, P. M. S. B. Inquérito sobre condições de saúde de mulheres encarceradas. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 109, p. 112-124, jun. 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário**. Brasília, 2004.
- CARVALHO, M. L.; VALENTE, J. G.; ASSIS, S. G.; VASCONCELOS, A. G. G. Modelo preditivo do uso de cocaína em prisões do Estado do Rio de Janeiro. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 5, p. 824-831, out. 2005.
- CASTRO, V. D.; SÁNCHEZ, A. R.; LAROUZÉ, B. Para uma abordagem comunitária da saúde penitenciária. **Cad. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 111-112, 2014.
- COELHO, H. C.; PERDONA, G. C.; NEVES, F. R.; PASSOS, A. D. C. HIV prevalence and risk factors in a Brazilian penitentiary. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 9, p. 2197-2204, set. 2007.
- COELHO, H. C. et al. Soroprevalência da infecção pelo vírus da Hepatite B em uma prisão brasileira. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 124-131, jun. 2009.
- COELHO, M. T. A. D. Concepções de normalidade e saúde mental entre infratores presos de uma unidade prisional da cidade do Salvador. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 567-575, abr. 2009.
- CONSTANTINO, P.; ASSIS, S. G.; PINTO, L. W. O impacto da prisão na saúde mental dos presos do estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 7, p. 2089-2100, jul. 2016.
- DIUANA, V. et al. Direitos reprodutivos das mulheres no sistema penitenciário: tensões e desafios na transformação da realidade. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 7, p. 2041-2050, jul. 2016.
- FADEL, C. B. et al. Oral health, the perspective of the inmate and the context of vulnerability. **Rev. odontol. UNESP**, Araraquara, v. 44, n. 6, p. 368-373, dez. 2015.
- FELISBERTO, M. et al. Prevalence of human immunodeficiency virus infection and associated risk factors among prison inmates in the City of Florianópolis. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**, Uberaba, v. 49, n. 5, p. 620-623, out. 2016.
- GOIS, S. M.; SANTOS JUNIOR, H. P. O.; SILVEIRA, M. F. A.; GAUDENCIO, M. M. P. Para além das grades e punições: uma revisão sistemática sobre a saúde penitenciária. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 5, p. 1235-1246, maio 2012.
- KUHLEIS, D. et al. Tuberculosis in a southern Brazilian prison. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, v. 107, n. 7, p. 909-915, nov. 2012.
- LAROUZE, B.; VENTURA, M.; SANCHEZ, A. R.; DIUANA, V. Tuberculose nos presídios brasileiros: entre a responsabilização estatal e a dupla penalização dos detentos. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 6, p. 1127-1130, jun. 2015.
- LOPES, F.; LATORRE, M. R. D. O.; PIGNATARI, A. C. C.; BUCHALLA, C. M. Prevalência de HIV, papilomavírus humano e sífilis na Penitenciária Feminina da Capital, São Paulo, 1997-1998. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 6, p. 1473-1480, dez. 2001.
- MARQUES, E. T.; RIBEIRO, J. L. P. Comportamentos (a) normais e recurso à entrevista estruturada na avaliação de (in)imputáveis juridicamente privados de liberdade. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 33, n. 3, p. 564-579, 2013.
- MICHEL, L. Drug use in prisons: strategies for harm reduction (ANRS-PRIDE Program). **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 7, p. 2081-2088, jul. 2016.
- MIRANDA, A. E.; MERCON-DE-VARGAS, P. R.; VIANA, M. C. Saúde sexual e reprodutiva em penitenciária feminina, Espírito Santo, Brasil. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 255-260, abr. 2004.

- MORAES, P. A. C.; DALGALARRONDO, P. Mulheres encarceradas em São Paulo: saúde mental e religiosidade. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 55, n. 1, p. 50-56, 2006.
- NAVARRO, P. D. et al. Prevalência da infecção latente por *Mycobacterium tuberculosis* em pessoas privadas de liberdade. **J. bras. pneumol.**, São Paulo, v. 42, n. 5, p. 348-355, out. 2016.
- NICOLAU, A. I. O.; PINHEIRO, A. K. B. Condicionantes sociodemográficos e sexuais do conhecimento, atitude e prática de presidiárias quanto ao uso de preservativos. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 581-590, set. 2012.
- NICOLAU, A. I. O. et al. Retrato da realidade socioeconômica e sexual de mulheres presidiárias. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 386-392, 2012.
- NICOLAU, A. I. O. et al. Conhecimento, atitude e prática do uso de preservativos por presidiárias: prevenção das DST/HIV no cenário prisional. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 46, n. 3, p. 711-719, jun. 2012.
- NOGUEIRA, P. A.; ABRAHAO, R. M. C. M. A infecção tuberculosa e o tempo de prisão da população carcerária dos Distritos Policiais da zona oeste da cidade de São Paulo. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 30-38, mar. 2009.
- NOGUEIRA, P. A.; ABRAHAO, R. M. C. M.; GALES, V. M. N. Tuberculosis and latent tuberculosis in prison inmates. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 119-127, fev. 2012.
- REIS, A. J.; DAVID, S. M. M.; NUNES, L. S.; VALIM, A. R. M.; POSSUELE, L. G. Transmissão recente de *Mycobacterium tuberculosis* resistentes aos antimicrobianos em população carcerária no sul do Brasil. **J Bras Pneumol.**, v. 42, n. 4, p. 286-289, 2016.
- SANCHEZ, A. R.; CAMACHO, L. A. B.; DIUANA, V.; LAROUZÉ, B. A tuberculose nas prisões: uma fatalidade?. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 12, p. 2510, dez. 2006.
- SANCHEZ, A. R. et al. A tuberculose nas prisões do Rio de Janeiro, Brasil: uma urgência de saúde pública. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 545-552, mar. 2007.
- SÁNCHEZ, A. R.; LAROUZÉ, B.; DIUANA, V. Controle de tuberculose nas prisões brasileiras: novas abordagens para um antigo problema. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 5, p. 850-851, mai, 2010.
- SANCHEZ, A. R.; LAROUZE, B. Controle da tuberculose nas prisões, da pesquisa à ação: a experiência do Rio de Janeiro, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 7, p. 2071-2080, jul. 2016.
- SANTOS, M. V. et al. A saúde física de mulheres privadas de liberdade em uma penitenciária do estado do Rio de Janeiro. **Esc. Anna Nery**, v. 21, n. 2, p. 1-7, abr. 2017.
- SANTOS, M. V. et al. Saúde mental de mulheres encarceradas em um presídio do Estado do Rio de Janeiro. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 26, n. 2, p. 1-10, 2017.
- SANTOS, H. B.; NARDI, H. C. Masculinidades entre matar e morrer: o que a saúde tem a ver com isso? **Physis**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 931-949, set. 2014.
- SCLIAR, M. História do conceito de saúde. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 29-41, abr. 2007.
- SOUZA, K. M. J. et al. Atraso no diagnóstico da tuberculose em sistema prisional: a experiência do doente apenado. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 17-25, mar. 2012.
- STRAZZA, L.; MASSAD, E.; AZEVEDO, R. S.; CARVALHO, H. B. Estudo de comportamento associado à infecção pelo HIV e HCV em detentas de um presídio de

São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 197-205, jan. 2007.

TRIGUEIRO, D. R. S. G. et al. Aids e cárcere: representações sociais de mulheres em situação de privação de liberdade. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 50, n. 4, p. 554-561, ago. 2016.

TRINDADE, C. M. Doenças, alimentação e resistência na penitenciária da Bahia, 1861-1865. **Hist. cienc. saude-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 1073-1093, dez. 2011.

VALENCA, M. S.; CEZAR-VAZ, M. R.; BRUM, C. B.; SILVA, P. E. A. O processo de detecção e tratamento de casos de tuberculose em um presídio. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 7, p. 2111-2122, jul. 2016.

VALENCA, M. S.; POSSUELO, L. G.; CEZAR-VAZ, M. R.; SILVA, P. E. A. Tuberculose em presídios brasileiros: uma revisão integrativa da literatura. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 7, p. 2147-2160, jul. 2016.